

# Carteira de Dividendos: fevereiro de 2026

**Rodolfo Amstalden**  
Analista responsável  
CNPI

**Ruy Hungria**  
Analista responsável  
CNPI

**Isabelle Oliveira**  
Analista  
CNPI



# Sumário

Objetivo da Carteira de Dividendos .....	2
Comentários do mês .....	3
Multiplan (MULT3) .....	6
Itaú (ITUB4) .....	8
Telefônica – Vivo (VIVT3) .....	10
B3 (B3SA3) .....	12
Petrobras (PETR4) .....	14
Porto (PSSA3) .....	16
Axia Energia (AXIA6) .....	18
Direcional (DIRR3) .....	20
Histórico de proventos .....	22
Disclaimer .....	25

# Carteira de Dividendos: fevereiro de 2026

## Objetivo da Carteira de Dividendos

Neste relatório compartilhamos a carteira composta por nomes que acreditamos atender plenamente os requisitos para compor um portfólio de verdadeiros investidores de dividendos: aqueles focados no longo prazo, na busca pela “paz de espírito” — além de níveis de retornos superiores no longo prazo, obviamente, ajudados pelos reinvestimentos dos dividendos recebidos.

O objetivo é encontrar empresas que possuem capacidade de geração de caixa livre (GCL) comprovada, permitindo a distribuição de proventos de forma sustentável ao longo do tempo, para que os acionistas possam se beneficiar do fenômeno dos juros compostos (compounding), potencializando o retorno total.

Em tese, essas empresas possuem algumas características em comum. Entre elas, além de alguns pontos já mencionados acima, podemos destacar: companhias maduras inseridas em grandes mercados, incumbentes e líderes, de qualidade, sólidos balanços, com claras vantagens competitivas e fortes barreiras de entrada, modelo de negócio resiliente, inseridas em setores de fortes tendências seculares e estabilidade de margens, altos níveis de liquidez de suas ações e boa margem de segurança (níveis de valuation e carregos).

A carteira recomendada conta com companhias que, em nossa visão, atendem todos os pontos citados anteriormente. Vale mencionar que vivemos em um mundo dinâmico, e mudanças de fundamentos (principal pilar das teses) trarão alterações ou rebalanceamentos do portfólio e, eventualmente, traremos novas integrantes. **É possível investir diretamente na Empiricus Dividendos pelo BTG Investimentos (Investir > Renda Variável > Carteiras Recomendadas).**

## Comentários do mês

Que bela arrancada! Assim podemos resumir o Ibovespa em janeiro, e olha que nem tivemos notícias tão favoráveis assim neste início de 2026. No contexto internacional, as tensões geopolíticas só aumentaram desde a virada do ano. A captura de Nicolás Maduro trouxe a possibilidade de respostas mais duras de velhos parceiros da Venezuela – a China e a Rússia.

Esses receios se dissiparam, mas logo em seguida protestos no Irã aumentaram as chances de uma intervenção norte-americana no país. Neste caso, sim, as chances de uma escalada nas tensões aumentam, especialmente pela maior representatividade iraniana na produção de petróleo e pelo fato de a China ser seu grande cliente.

Ainda na seara geopolítica, também tivemos o embate entre Estados Unidos e Europa sobre o controle da Groenlândia, em mais um evento que não ajudou o humor dos gringos.

Somado a todos esses fatores, ainda tivemos supostas novas ameaças do governo dos EUA à independência do Federal Reserve (Fed), o que mais uma vez coloca em discussão a governança do país e reduz a confiança dos investidores – algo que já vinha acontecendo desde 2025, especialmente depois do tarifaço.

Esses eventos foram determinantes para alguns movimentos marcantes em janeiro, como a forte valorização de metais preciosos (mesmo com a queda na última sexta-feira), além da alta do petróleo e enorme quantidade de recursos fluindo dos EUA para mercados emergentes.

Assim surge o grande responsável pela valorização do Ibovespa neste início de 2026: o fluxo estrangeiro. Apenas para se ter uma ideia, no fim de janeiro os aportes líquidos dos gringos superavam R\$ 20 bilhões – como comparação, o volume do ano de 2025 inteiro foi de R\$ 25 bilhões.

É verdade que o cenário interno apresentou melhorias marginais no mês. No campo eleitoral, apesar de ainda haver muita indefinição, as últimas pesquisas voltaram a mostrar perda de força do Presidente Lula, o que consequentemente aumenta as chances de um governo mais reformista a partir de 2027.

No campo monetário as notícias também foram marginalmente positivas. Dados de IPCA-15 abaixo das expectativas, corte nos preços da gasolina e a queda de -4% do dólar no mês deixam o caminho livre para o Banco Central finalmente começar a cortar os juros a partir de março – esse movimento inclusive foi sinalizado pelo próprio Copom na reunião de janeiro. Apesar de ainda haver dúvidas sobre a intensidade do corte de março (-0,25, -0,50 ou -0,75 p.p.), o que realmente importa para nós é o tamanho do ciclo, que pode levar a Selic para 12% ainda neste ano.

O ciclo de corte de juros no Brasil combinado com o fluxo gringo podem ser grandes catalisadores para o Ibovespa, especialmente neste primeiro semestre. Mas isso não nos dá o direito de baixar a guarda e deixarmos de ser diligentes na escolha dos ativos. É bom lembrar que o país segue com problemas fiscais (o que normalmente tende a se agravar em anos de eleição) e que mesmo com perspectivas de queda, os níveis da Selic seguem bastante punitivos às companhias brasileiras, especialmente para as mais cíclicas e alavancadas.

Por fim, não podemos esquecer do papel decisivo que as eleições podem ter em relação à alocação das carteiras. Com um cenário ainda bastante indefinido, é natural imaginar que boa parte dos gestores busque exposição à renda variável com ativos que, mesmo no pior dos cenários, ainda tenham bases sólidas para atravessar um eventual estresse.

Diante desse contexto, seguimos confiantes de que empresas boas, geradoras de caixa e pagadoras de dividendos merecem espaço de destaque no portfólio de qualquer investidor neste início de 2026, o que em partes também explica a forte valorização da nossa carteira em janeiro, mesmo tendo um caráter mais defensivo do que a média do mercado.

Ticker	Janeiro/26 (%)
PETR4	+22,5%
MULT3	+20,9%
CYRE3	+20,7%
B3SA3	+19,5%
ITUB4	+16,0%
<b>Retorno da Carteira</b>	<b>+19,9%</b>

O destaque da carteira no mês foi Petrobras (PETR4), ajudada pela disparada do petróleo com os eventos geopolíticos mencionados, mas todos os ativos apresentaram forte valorização no mês.

A partir de fevereiro, a nossa carteira passará a ter 8 ativos com pesos iguais (eram 5 anteriormente). As mudanças propostas são a saída de Cyrela (CYRE3) e a entrada de Telefônica-Vivo (VIVT3), Direcional (DIRR3), Porto (PSSA3) e Axia Energia (AXIA6).

Com isso em mente, a nossa carteira é composta pelas oito empresas listadas abaixo, com pesos iguais e, na média, o DY estimado desta carteira para 2026 é de 7,2%.

- Petrobras (PETR4)
- Itaú (ITUB4)
- B3 (B3SA3)
- Multiplan (MULT3)
- Telefônica - Vivo (VIVT3)
- Porto (PSSA3)
- Axia Energia (AXIA6)
- Direcional (DIRR3)

Abaixo apresentamos o desempenho histórico da carteira.

Ano	Carteira	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	Acumulado
2023	Carteira de Dividendos											13,2%	7,3%	21,5%	21,5%
	Ibovespa											12,5%	5,4%	18,6%	18,6%
2024	Carteira de Dividendos	-3,7%	2,8%	1,5%	-7,6%	-2,9%	0,2%	0,9%	6,6%	-0,3%	0,4%	-2,9%	-0,50%	-6,0%	14,2%
	Ibovespa	-4,8%	1,0%	-0,7%	-1,7%	-3,0%	1,5%	3,0%	6,5%	-3,1%	-1,6%	-3,1%	-4,3%	-10,34%	6,3%
2025	Carteira de Dividendos	9,1%	-2,1%	7,4%	1,5%	5,3%	-0,3%	0,2%	2,1%	-0,1%	-1,6%	9,3%	-1,2%	32,7%	51,5%
	Ibovespa	4,9%	-2,6%	6,1%	3,7%	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%	2,3%	6,4%	1,3%	34,0%	42,5%
2026	Carteira de Dividendos	19,9%												19,9%	81,7%
	Ibovespa	12,6%												12,6%	60,4%

## Multiplan (MULT3)

Multiplan é uma das melhores administradoras de shopping centers do país com um portfólio premium de ativos.

Ao longo da última década, o pessimismo com o setor aumentou com o avanço do comércio online e, principalmente, a pandemia, que parecia sacramentar a morte dos shoppings (algo estava de fato acontecendo nos EUA).

No entanto, os shoppings brasileiros não apenas não morreram, como os estabelecimentos de qualidade mostraram ótimo crescimento. Nos últimos 5 anos, as vendas por m2 da Multiplan cresceram acima de 30%, contra uma ligeira queda na média nacional.

No Brasil, além de estarem próximos dos grandes centros, os shoppings sempre tiveram uma vocação maior para lazer e entretenimento. Atualmente os brasileiros vão para o shopping mais pela experiência do que para fazer compras.

A boa gestão do espaço, combinada com expansões que agregam muito valor com baixos riscos comerciais explica apenas uma parte do bom desempenho de Multiplan. A outra está ligada à boa localização de seus ativos, normalmente em centros com crescimento e renda bem acima da média nacional. Poucas vezes desde o IPO vimos MULT3 oferecendo níveis de NOI Yield e FFO yield próximos de dois dígitos – estimamos um FFO yield acima de 10% nos preços atuais.

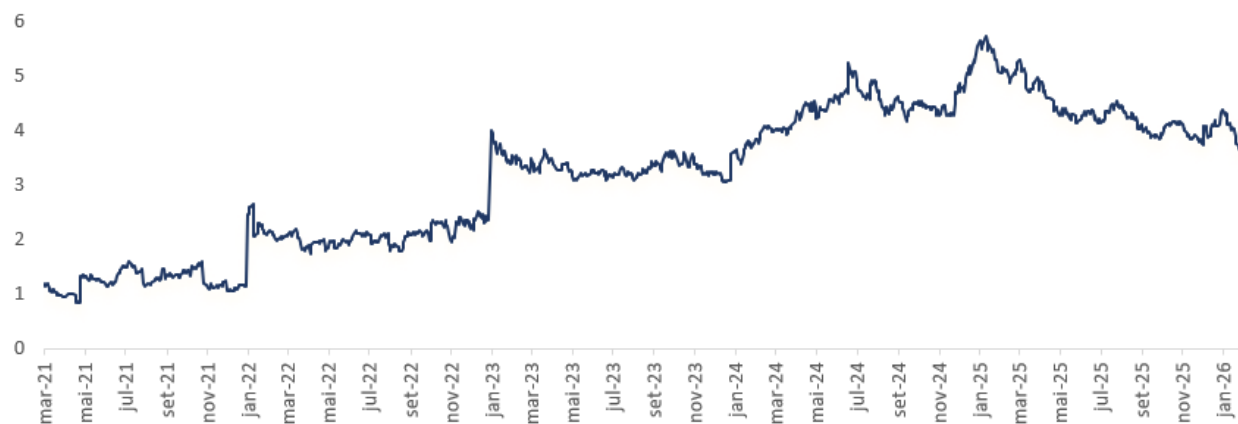
Isso é combinação de resultados crescentes, elevado nível de recompras (que diminui o número de ações em circulação) e o velho receio (principalmente do gringo) de que o setor de shoppings está com os dias contados. Para nós, tudo isso se traduz em uma excelente oportunidade de investir em uma das melhores companhias da Bolsa com preços interessantes.



Companhia	<b>Multiplan</b>
Ticker	<b>MULT3</b>
Valor de Mercado	<b>R\$ 16,9 bi</b>
Liquidez Média Diária	<b>R\$ 144,4 mi</b>
Preço/Ação	<b>R\$ 32,94</b>
P/L (26E)	<b>14,9x</b>
EV/Ebitda (26E)	<b>11,6x</b>
DY (26E)	<b>3,6%</b>
Performance (YTD)	<b>+20,9%</b>

## DY: MULT3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.



## Itaú (ITUB4)

O Itaú (ITUB4) é um gigante, com valor de mercado aproximado de R\$ 400 bilhões e um lucro líquido que superou os R\$ 40 bilhões em 2024.

Nos últimos anos, o Itaú tem conseguido mostrar muita superioridade frente aos outros bancos, com resultados recorrentemente superando as expectativas, ROE sustentável acima dos 20%, e crescimento acima da inflação, independentemente das condições macroeconômicas.

Em nossa visão, isso é resultado de uma qualidade de gestão bem acima dos seus concorrentes mais óbvios (Bradesco, Banco do Brasil e Santander). Olhando para frente, seguimos confiantes com a capacidade de geração do valor do Itaú, seja pela comprovada expertise no crédito, seja pelas alavancas de eficiência proporcionadas por sua transformação digital.

No valuation atual, Itaú não é mais uma barganha e não esperamos grandes saltos de reprecificação para os papéis. Por outro lado, o Itaú tem a operação totalmente “na mão”, e é capaz de entregar lucros e dividendos crescentes mesmo em um contexto macro difícil, o que para nós se torna um trade-off interessante.

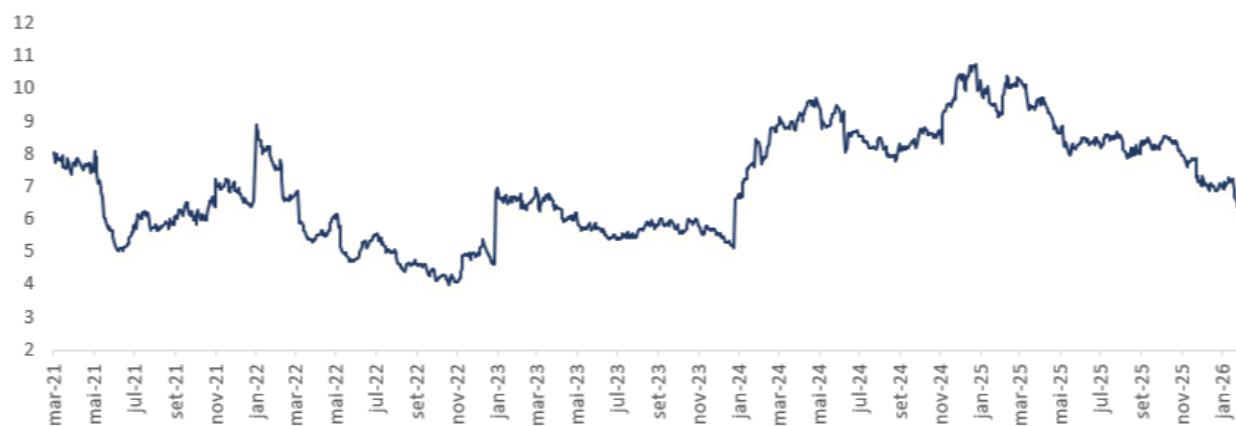
Além disso, vale a pena mencionar que os múltiplos maiores que os pares não impediram que suas ações continuassem apresentando ótima valorização nos últimos trimestres, o que está diretamente relacionado à capacidade de entrega.



Companhia	Itaú
Ticker	ITUB4
Valor de Mercado	R\$ 488,8 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 1,6 bi
Preço/Ação	R\$ 45,50
P/L (26E)	9,6x
DY (26E)	6,7%
Performance (YTD)	+16,0%

## DY: ITUB4

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

## Telefônica – Vivo (VIVT3)

A Telefônica Brasil (VIVT3) é a maior companhia do segmento de telecomunicações do país, com um histórico operacional mais longo e eficiente que suas rivais.

O setor, que durante muito tempo ficou praticamente estagnado, crescendo abaixo da inflação, agora conta com novas avenidas importantes de expansão, especialmente nos segmentos de fibra e 5G.

Para aproveitar essas novas avenidas, a Vivo investiu pesado nos últimos anos, o que comprometeu um pouco sua geração de caixa e capacidade de pagar dividendos. Mas, a redução de capex começou a se confirmar, o que tem resultado em um aumento gradual na distribuição de proventos nos últimos anos e permitido à companhia voltar a ser uma das maiores pagadoras de dividendos da Bolsa.

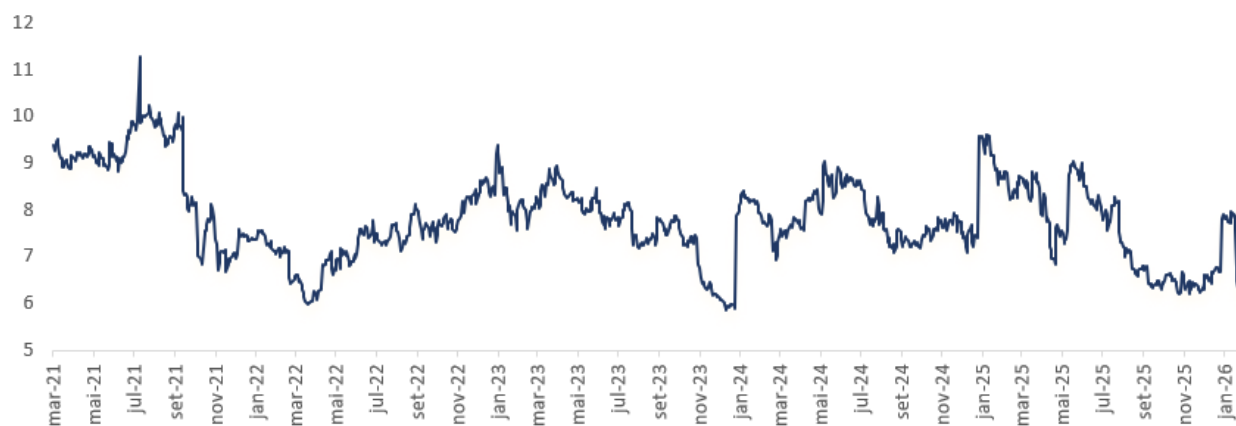
Com relação ao desempenho operacional, ela tem conseguido mostrar boa expansão de Ebitda, ajudada pelas novas avenidas de crescimento mencionadas e controle dos gastos, além de boa capacidade de repasse de preços e baixo churn (cancelamentos). Além disso, os serviços legados (principalmente voz fixa) estão cada vez menores e, em breve, deixarão de ser um peso para os resultados.

Por fim, a companhia começará a se aproveitar da mudança do regime dos serviços fixos de concessão para autorização, o que trará grandes benefícios. A própria Vivo estima economias anuais da ordem de R\$ 1 bilhão com a eliminação das obrigações de capex, descomissionamento da rede de cobre, entre outros, o que possibilitaria o aumento dos proventos e foco nos segmentos 5G e fibra, que possuem ótimos potenciais de retorno.

 Telefônica   	
Companhia	<b>Telefônica – Vivo</b>
Ticker	<b>VIVT3</b>
Valor de Mercado	<b>R\$ 119,5 bi</b>
Liquidez Média Diária	<b>R\$ 168,2 mi</b>
Preço/Ação	<b>R\$ 37,38</b>
P/L (26E)	<b>14,5x</b>
EV/Ebitda (26E)	<b>4,8x</b>
DY (26E)	<b>6,3%</b>
Performance (YTD)	<b>+12,9%</b>

## DY: VIVT3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

## B3 (B3SA3)

A B3, sigla para Brasil, Bolsa, Balcão, é uma empresa de infraestrutura de mercado financeiro que atua em ambiente de bolsa e balcão. A negociação de ações é uma fonte importante de receita e, por isso, o maior apetite por ações é importante para que a companhia cresça. Mas, nos últimos anos, sua atuação em novas vertentes têm ajudado a reduzir a dependência da renda variável, o que inclusive contribuiu para a valorização das ações no último ano.

Apesar dessa menor dependência, a renda variável segue relevante, e o fato de a Selic parecer ter chegado ao topo também é boa notícia. Observando dados históricos de negociação na B3, fica clara a correlação inversa entre o patamar da Selic e o giro de ações.

Ademais, tudo indica que o próximo movimento BC é de corte na taxa, e sabemos que perspectivas de juros menores empurram investidores, sejam eles institucionais ou de varejo, para destinos mais produtivos para seu capital, no que poderia ser o início de uma troca do rentismo para os ativos de risco. Nesse cenário, as ações, a classe de ativo mais relevante para o negócio da B3, seriam um destino óbvio. Também, o movimento de corte dos juros pode intensificar o fluxo estrangeiro para a Bolsa, que já tem contribuído para uma forte valorização neste começo de ano.

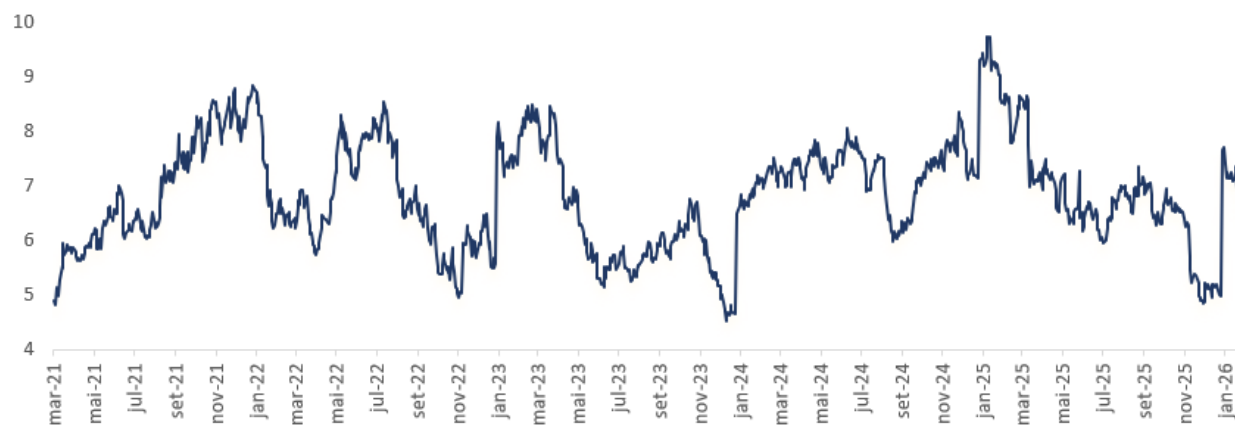
Por fim, enxergamos um valuation atrativo neste momento. A ação está atrás de outros nomes relacionados ao "financial deepening". Sob a ótica dos múltiplos, B3SA3 negocia a 15,6x seu lucro estimado para 2026, o que nos parece atrativo diante do múltiplo médio de 17,6x nos últimos dez anos.



Companhia	<b>B3</b>
Ticker	<b>B3SA3</b>
Valor de Mercado	<b>R\$ 85,1 bi</b>
Liquidez Média Diária	<b>R\$ 778,7 mi</b>
Preço/Ação	<b>R\$ 16,15</b>
P/L (26E)	<b>15,3x</b>
EV/Ebitda (26E)	<b>10,7x</b>
DY (26E)	<b>6,8%</b>
Performance (YTD)	<b>+19,5%</b>

## DY: B3SA3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

## Petrobras (PETR4)

Petrobras explora e produz (E&P) petróleo, um segmento que pode ser um baita gerador de caixa nas mãos de quem tem know-how e bons ativos. A Petrobras passou a ser referência em E&P em águas ultraprofundas, e tem nos ativos do pré-sal grandes vantagens competitivas.

Além do petróleo leve, de ótima qualidade e valor comercial, a quantidade de óleo e a produtividade ali são brutais, o que proporciona alta diluição de custos e um lifting cost muito competitivo.

Não são muitas empresas que conseguem gerar caixa com o barril de petróleo abaixo de US\$ 60, mas Petrobras é uma delas graças ao pré-sal. Não é à toa que a companhia direciona a maior parte do foco e dos recursos para esses ativos.

Tudo isso proporciona um fluxo de caixa robusto e bons dividendos, mas nos últimos trimestres o mercado tem se preocupado um pouco mais com essa capacidade, por conta da desvalorização da commodity. Sobre esse assunto, mesmo com receios de sobreoferta, temos visto um piso para a commodity acima dos US\$ 60/barril, e os receios geopolíticos também contribuem para a sustentação dos preços. Com relação à alocação de capital (outra grande preocupação), a maior parte do capex é investida em E&P, o que é positivo para a rentabilidade e para os dividendos (isso foi reafirmado no Plano de Investimentos 2026-2030).

Por fim, não podemos deixar de citar o grande risco da tese: possíveis interferências políticas. Apesar de algumas contestações do governo, a política de preços tem sido amplamente respeitada, e a Lei das Estatais também ajuda a proteger os minoritários. Por apenas 3,6x ebitda esperados para 2026 e um dividend yield acima de 10%, entendemos que os riscos já estejam bem precificados.

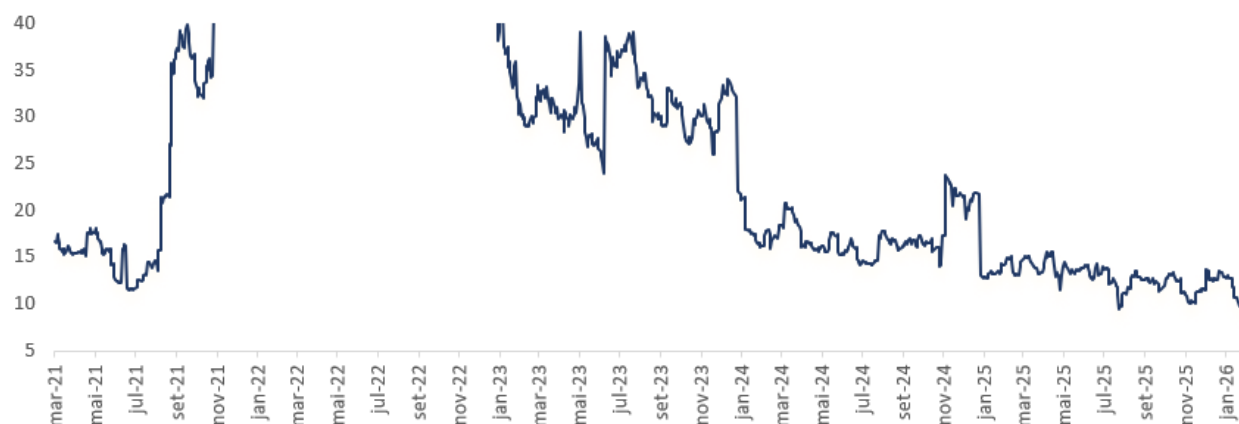
Além disso, uma eventual mudança no pêndulo político poderia começar a trazer discussões sobre uma possível privatização, o que seria amplamente favorável para os papéis.



Companhia	Petrobras
Ticker	PETR4
Valor de Mercado	R\$ 506,6 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 1,5 bi
Preço/Ação	R\$ 37,76
P/L (26E)	8,0x
EV/Ebitda (26E)	3,6x
DY (26E)	9,6%
Performance (YTD)	+22,5%

## DY: PETR4

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.



## Porto (PSSA3)

Líder no segmento de seguro auto com 28% de participação de mercado, considerando também sua marca mais acessível Azul, Porto é uma tese que une um longo e ótimo histórico de execução com múltiplos interessantes.

Apesar disso, boa parte do mercado está desanimada com perspectivas não muito promissoras para o segmento auto, seja pelo aumento da competição, seja pelos baixos níveis de sinistralidade, que parecem difíceis de serem sustentados no futuro.

De fato, temos observado dificuldade do setor em sustentar esses ótimos níveis, ainda mais com o envelhecimento/estagnação da frota brasileira "segurando" o crescimento dos prêmios.

Por outro lado, a companhia tem buscado diversificar seu portfólio não apenas com a venda de outros Seguros (como celular, vida, residência, etc), mas também em outras verticais como Saúde/Odonto, Serviços e Banco, que têm rentabilidade elevada e vêm mostrando ótimo crescimento, amenizando o momento mais desafiador para frotas.

Outro aspecto positivo é a participação dos rendimentos do float no resultado financeiro. Historicamente, o rendimento das aplicações da Porto é superior a 50% do lucro antes de impostos, o que também se torna uma vantagem em momentos de Selic elevada, como o atual. É verdade que a expectativa é de cortes da Selic nos próximos meses, mas o nível ainda permanecerá elevado o suficiente para sustentar bons resultados nessa frente.

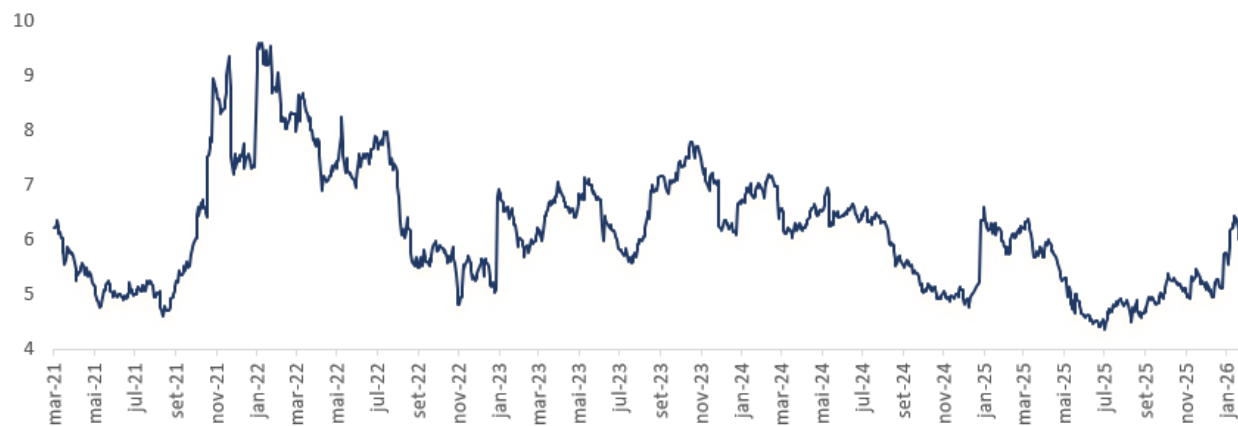
Em termos de valuation, a Porto Seguro negocia por 8,8x lucros esperados para 2026, um dividend yield próximo a 6%.



Companhia	<b>Porto</b>
Ticker	<b>PSSA3</b>
Valor de Mercado	<b>R\$ 32,5 bi</b>
Liquidez Média Diária	<b>R\$ 95,0 mi</b>
Preço/Ação	<b>R\$ 50,24</b>
P/L (26E)	<b>8,8x</b>
EV/Ebitda (26E)	<b>9,6x</b>
DY (26E)	<b>5,9%</b>
Performance (YTD)	<b>+3,9%</b>

## DY: PSSA3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

## Axia Energia (AXIA6)

A Axia Energia, antiga Eletrobras, é a maior empresa de energia elétrica da América Latina, sendo a maior geradora e transmissora em território nacional, além de ter um braço de comercialização/trading que tem ganhado cada vez mais importância após a privatização.

Depois de um período muito conturbado trazido pela MP 579, a situação começou a melhorar em 2016 com a Lei das Estatais, e posteriormente com a privatização, em 2022.

Desde então, a companhia vem passando por uma profunda transformação, com redução de endividamento, corte de gastos, venda de ativos non core e redução de contingentes.

Apesar destas melhorias, os anos seguintes à privatização não foram tão favoráveis para o desempenho das ações, primeiro por questionamentos do governo sobre o processo, segundo por conta de preços de energia muito baixos, com os fortes incentivos para energia eólica e solar.

Com relação ao primeiro tópico, o acordo com a União firmado em 2025 reduz drasticamente os riscos de uma reversão da privatização. Sobre os preços de energia, a combinação de gargalos de transmissão e piora dos níveis dos reservatórios têm ajudado a elevar os preços de energia, uma situação que não deve ser revertida tão cedo – bom para os resultados da Axia, que acertadamente tem adotado uma estratégia de manter boa parte do portfólio descontratado para aproveitar essa valorização.

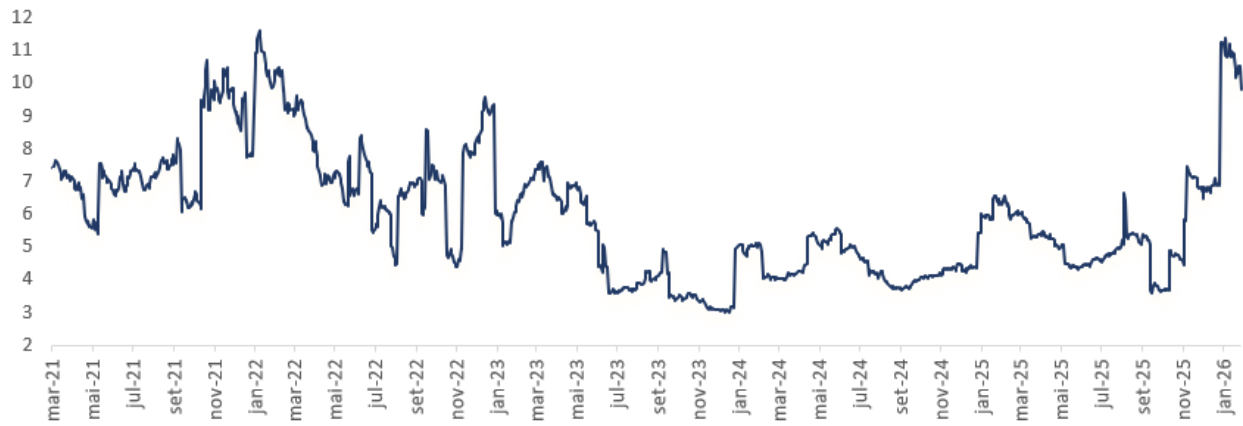
A combinação de preços de energia em alta, melhoria de eficiência e modernização de seus ativos de transmissão são drivers importantes para a melhoria de resultados nos próximos anos. Nos preços atuais, vemos a companhia negociando a 7x seu valor da firma sobre o Ebitda (EV/Ebitda) para 2026, um dos níveis mais atrativos do setor.



Companhia	<b>Axia Energia</b>
Ticker	<b>AXIA6</b>
Valor de Mercado	<b>R\$ 158,5 bi</b>
Liquidez Média Diária	<b>R\$ 87,1 mi</b>
Preço/Ação	<b>R\$ 57,81</b>
P/L (26E)	<b>13,5x</b>
EV/Ebitda (26E)	<b>7,3x</b>
DY (26E)	<b>9,6%</b>
Performance (YTD)	<b>+10,3%</b>

## DY: AXIA6

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

## Direcional (DIRR3)

A Direcional Engenharia é uma construtora voltada ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos e de médio padrão. Ela adota um modelo industrial de construção com moldes preenchidos em concreto, sem desperdício e com baixo custo, o que a torna uma das construtoras mais eficientes e com as margens altas do setor.

Fundada em Belo Horizonte (MG), sua operação atualmente comporta diversas regiões do país, com foco nas áreas metropolitanas e no interior do Estado de São Paulo.

A empresa está entre as maiores construtoras do país, atuando nos segmentos do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e nos últimos anos focou nas Faixas 2, 3 e 4. Além disso, em 2020, lançou a marca Riva, de imóveis para a classe média. Em geral, a empresa atende famílias com renda mensal de até R\$ 10 mil.

A demanda resiliente e o aumento dos programas de habitações populares fizeram os resultados da companhia crescer de forma impressionante nos últimos anos. Nos 9M25, os lançamentos saltaram 35%, enquanto a Receita Líquida e o Lucro Líquido aumentaram 29% e 33% respectivamente, o que mostra não apenas o bom momentum do setor, mas a forte capacidade de execução da companhia.

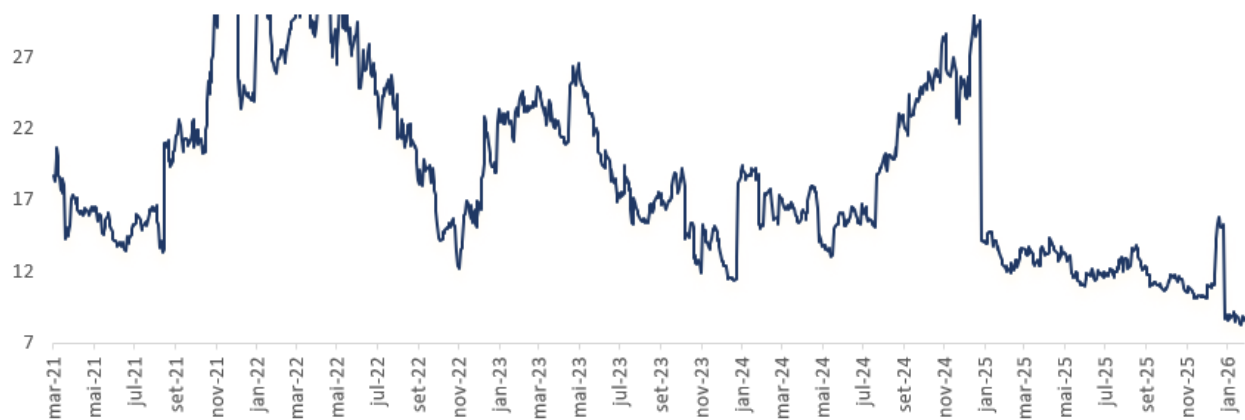
Por mais que o case venha de um momentum forte e tenha assimetria favorável, vale lembrar que o setor de construção civil é cíclico e as condições econômicas podem afetar a performance das ações. Por outro lado, o afrouxo monetário e a perspectiva de aumento dos programas habitacionais em ano de eleições são ventos favoráveis à tese. Além disso, Direcional se posiciona como uma candidata natural no filtro de dividendos, com yield próximo a dois dígitos.



Companhia	Direcional
Ticker	DIRR3
Valor de Mercado	R\$ 7,3 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 114,1 mi
Preço/Ação	R\$ 13,95
P/L (26E)	7,2x
EV/Ebitda (26E)	5,3x
DY (26E)	8,7%
Performance (YTD)	-1,2%

## DY: DIRR3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

## Histórico de proventos

Ativo	Data Ex	Data de Pagamento	Valor Bruto (R\$)	Valor Líquido (R\$)	Tipo do provento	Fator de ajuste
HYPE3	27/12/2023	30/12/2024	0,308	0,262	JCP	0,991445
	21/03/2024	30/12/2024	0,098	0,083	JCP	0,997206
VALE3	22/11/2023	01/12/2023	1,566	1,566	Dividendo	0,979899
	22/11/2023	01/12/2023	0,766	0,651	JCP	0,99017
	12/03/2024	19/03/2024	2,739	2,739	Dividendo	0,957183
	10/03/2025	14/03/2025	2,142	2,142	Dividendo	0,962437
ITUB4	01/11/2023	01/12/2023	0,018	0,015	JCP	0,999342
	01/12/2023	02/01/2024	0,018	0,015	JCP	0,999441
	07/12/2023	08/03/2024	0,247	0,210	JCP	0,992156
	02/01/2024	01/02/2024	0,018	0,015	JCP	0,99948
	01/02/2024	01/03/2024	0,018	0,015	JCP	0,999462
	22/02/2024	08/03/2024	1,125	1,125	Dividendo	0,968289
	01/03/2024	01/04/2024	0,018	0,015	JCP	0,99948
	03/02/2025	06/03/2025	0,018	0,015	JCP	0,999478
	18/02/2025	07/03/2025	1,251	1,251	Dividendo	0,964095
	18/02/2025	07/03/2025	0,333	0,283	JCP	0,990429
	05/03/2025	01/04/2025	0,018	0,015	JCP	0,999483
	18/03/2025	20/03/2025	10%	10%	Bonificação em Ações	1,1
	01/04/2025	02/05/2025	0,018	0,015	JCP	0,999438
	02/05/2025	02/06/2025	0,018	0,015	JCP	0,999504
	02/06/2025	01/07/2025	0,018	0,015	JCP	0,999528
	10/06/2025	29/08/2025	0,334	0,284	JCP	0,990819
	01/07/2025	01/08/2025	0,018	0,015	JCP	0,999522
	01/08/2025	01/09/2025	0,018	0,015	JCP	0,999498
	19/08/2025	29/08/2025	0,363	0,309	JCP	0,990376
	01/09/2025	01/10/2025	0,018	0,015	JCP	0,999542
	01/10/2025	03/11/2025	0,018	0,015	JCP	0,999548
	01/12/2025	02/01/2026	0,018	0,015	JCP	0,999576
	10/12/2025	19/12/2025	1,868	1,868	Dividendos	0,954841
	10/12/2025	até 30/4/26	0,37	0,314	JCP	0,991062
	26/12/2025	30/12/2025	3 ações para cada 100	3 ações para cada 100	Bonificação	1,03
	02/01/2026	02/02/2026	0,018	0,015	JCP	0,99955
	02/02/2026	02/03/2026	0,018	0,015	JCP	-

ALUP11	17/11/2023	04/01/2024	0,12	0,12	Dividendo	0,995761
VIVT3	27/12/2023	23/04/2024	0,514	0,437	JCP	0,990449
	27/12/2024	08/04/2025	0,738	0,627	JCP	0,984765
	28/02/2025	15/07/2025	1,233	1,233	Redução de Capital	0,974967
	28/10/2025	até 30/4/26	0,119	0,101	JCP	0,996573
B3SA3	02/01/2024	08/01/2024	0,04	0,04	Dividendo	0,997183
	02/01/2024	08/01/2024	0,06	0,05	JCP	0,995908
	28/02/2024	05/04/2024	0,07	0,07	Dividendo	0,994753
	27/03/2024	05/04/2024	0,05	0,04	JCP	0,995592
	19/06/2024	05/07/2024	0,04	0,04	Dividendo	0,99672
	19/06/2024	05/07/2024	0,05	0,04	JCP	0,995151
	24/09/2024	07/10/2024	0,04	0,04	Dividendo	0,996869
	25/09/2024	07/10/2024	0,06	0,05	JCP	0,994628
	02/01/2026	12/02/2026	0,16	0,13	JCP	0,988696
	02/01/2026	13/04/2026	0,07	0,06	JCP	0,994637
	02/01/2026	07/07/2026	0,07	0,06	JCP	0,994637
	02/01/2026	07/10/2026	0,07	0,06	JCP	0,994637
GGBR4	04/03/2024	12/03/2024	0,10	0,10	Dividendo	0,995542
	18/04/2024	22/04/2024	20% bônus	20% bônus	Bonificação	/1,2
	16/05/2024	27/05/2024	0,28	0,28	Dividendo	0,985894
	12/08/2024	20/08/2024	0,12	0,12	Dividendo	0,993147
	19/11/2024	16/12/2024	0,30	0,30	Dividendo	0,984955
	06/03/2025	14/03/2025	0,10	0,10	Dividendo	0,994019
	09/05/2025	19/05/2025	0,12	0,12	Dividendo	0,991946
	12/08/2025	18/08/2025	0,12	0,12	Dividendo	0,992661
AXIA6	29/04/2024	09/05/2024	1,82	1,82	Dividendo	0,957054
	30/12/2024	13/01/2025	1,82	1,82	Dividendo	0,954021
	30/04/2025	13/05/2025	0,11	0,11	Dividendo	0,99767
	17/11/2025	19/12/2025	2,08	2,08	Dividendo	0,968186
CYRE3	26/04/2024	26/11/2024	0,60	0,60	Dividendo	0,971555
	02/01/2026	06/01/2026	0,1896 ação PN Especial para cada 1 ação ON	0,1896 ação PN Especial para cada 1 ação ON	Bonificação	0,8364531
SLCE3	02/05/2024	15/05/2024	0,83	0,83	Dividendo	0,956524
PSSA3	01/07/2024	10/04/2025	0,32	0,27	JCP	0,98969
	30/09/2024	10/04/2025	0,41	0,35	JCP	0,988756
	02/01/2025	31/12/2025	0,42	0,36	JCP	0,98848
	26/09/2025	A definir	0,53	0,45	JCP	0,989345



DIRR3	18/09/2024	16/01/2025	0,46	0,46	Dividendo	0,992542
PETR4	17/04/2025	20/05/2025	0,355	0,355	Dividendo	0,988139
	17/04/2025	20/06/2025	0,355	0,355	Dividendo	0,988139
	03/06/2025	20/08/2025	0,455	0,386	JCP	0,985374
	03/06/2025	22/09/2025	0,146	0,124	JCP	0,995298
	03/06/2025	22/09/2025	0,308	0,308	Dividendo	0,990076
	22/08/2025	21/11/2025	0,336	0,286	JCP	0,988909
	22/08/2025	22/12/2025	0,135	0,115	JCP	0,995542
	22/08/2025	22/12/2025	0,201	0,201	Dividendo	0,993367
	23/12/2025	20/02/2026	0,472	0,401	JCP	0,984836
	23/12/2025	20/03/2026	0,296	0,296	Dividendo	0,990469
	23/12/2025	20/03/2026	0,175	0,149	JCP	0,994367
MULT3	30/12/2025	A definir	0,31	0,26	JCP	0,988771

Um abraço e bons investimentos,

**Rodolfo Amstalden, CNPI – Analista responsável pela estratégia**

**Ruy Hungria, CNPI – Analista responsável pela estratégia**

**Isabelle Oliveira, CNPI**

## Disclaimer

A Empiricus Research é uma Casa de Análise que produz e entrega publicações e relatórios periódicos, regularmente constituída e credenciada perante CVM e APIMEC. Todos os nossos profissionais cumprem as regras, diretrizes e procedimentos internos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários, em especial sua Resolução 20 e seu Ofício-Circular CVM/SIN 13/20, e pela APIMEC, bem como pelas Políticas Internas estabelecidas pelos Departamentos Jurídico e de Compliance da Empiricus. A responsabilidade pelos relatórios que contenham análises de valores mobiliários é atribuída a Rodolfo Cirne Amstalden, profissional certificado e credenciado perante a APIMEC. Nossas funções são desempenhadas com absoluta independência, e sempre comprometidas na busca por informações idôneas e fidedignas visando fomentar o debate e a educação financeira de nossos destinatários. O conteúdo da Empiricus Research não representa quaisquer ofertas de negociação de valores mobiliários e/ou outros instrumentos financeiros. Embora a Empiricus Research forneça sugestões pontuais de investimento, fundamentadas pela avaliação criteriosa de analistas certificados, não se pode antecipar o comportamento dos mercados com exatidão. Padrões, histórico e análise de retornos passados não garantem rentabilidade futura. Todo investimento financeiro, em maior ou menor grau, embute riscos, que podem ser mitigados, mas não eliminados. A Empiricus Research alerta para que nunca sejam alocados em renda variável aqueles recursos destinados às despesas imediatas ou de emergência, bem como valores que comprometam o patrimônio do assinante. Os destinatários dos relatórios devem, portanto, desenvolver as suas próprias avaliações. A Empiricus Research faz parte do grupo Empiricus, pertencendo ao Grupo BTG Pactual, motivo pelo qual existe potencial conflito de interesses em suas manifestações sobre o Grupo. A união de forças para a criação do grupo Empiricus objetiva propiciar uma melhor experiência ao investidor pessoa física. Toda relação dentro do grupo é pautada na transparência e na independência, respeitando a completa segregação entre as atividades de análise de valores mobiliários e de administração de carteiras de valores mobiliários, visando à preservação da imparcialidade da Empiricus Research. Todo o material está protegido pela Lei de Direitos Autorais e é de uso exclusivo de seu destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição, seja no todo ou em parte, sem prévia e expressa autorização da Empiricus Research, sob pena de sanções nas esferas cível e criminal.

